



## ESTÁGIOS DA INOVAÇÃO SOCIAL: Análise do Projeto de Equoterapia do Instituto Federal Catarinense, Campus Rio do Sul

## SOCIAL INNOVATION STAGES: Analysis of the Equine Therapy Project at Federala Catarinense Institute, Campus Rio do Sul

*Cintia Mara Gilz Geiser <sup>(1)</sup>*

*Instituto Federal Catarinense/IFC, Rio do Sul, SC*

*Iara Regina dos Santos Parisotto <sup>(2)</sup>*

*Universidade Regional de Blumenau/FURB, Blumenau, SC*

### RESUMO

A inovação social surgiu em função da busca pela diminuição dos problemas sociais e ambientais, tema que tem gerado novas discussões e publicações em todo o mundo. Todavia, sua definição é ampla e permite que sejam contempladas diversas formas de inovação social iniciada por atores sociais. Baseando-se nos estágios de análise das inovações sociais proposto por Murray et al. (2010), o objetivo geral desse estudo foi relacionar o Projeto de Equoterapia realizado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Rio do Sul, com os estágios da inovação social. Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo, cuja coleta de dados se deu por observação direta, entrevistas e documentos. A análise dos dados foi realizada por meio da análise documental e de conteúdo. Constatou-se que o Projeto de Equoterapia está no estágio de dimensionamento e escala, traçando metas de crescimento orgânico.

**Palavras-chave:** estágios da inovação social; projeto de equoterapia; IFC.

### ABSTRACT

Social innovation has emerged as a result of the search for a reduction in social and environmental problems, a theme which has generated new discussions and publications around the world. However, its definition is broad and allows to contemplate various forms of social innovation initiated by social actors. Based on the stages of analysis of social innovations proposed by Murray et al. (2010), the general objective of this study was to relate the Equine Therapy Project carried out by the Federal Catarinense Institute (IFC) - Campus Rio do Sul, with the stages of social innovation. It is an exploratory and qualitative study, whose data collection was by direct observation, interviews and documents. Data analysis was performed through documentary and content analysis. It was found that the Equine Therapy Project is in the stage of scaling and scale, setting goals for organic growth.

**Keywords:** stages of social innovation; hippotherapy Project; IFC.

### INTRODUÇÃO

A inovação social tem aberto novas discussões e tem sido tema de publicações internacionalmente. As estruturas existentes

e as políticas estabelecidas se mostram insatisfatórias na eliminação dos mais prementes problemas dos tempos atuais, como as desigualdades sociais, as questões

da sustentabilidade, as mudanças climáticas e a epidemia mundial de doenças crônicas. (MURRAY ET AL., 2010).

Para Neumeier (2012), as inovações sociais, ao contrário do que ocorre com inovações técnicas, são, por vezes, difíceis de serem identificadas. Isso ocorre porque a inovação social não é apenas uma melhoria tangível, mas sim mudança de atitudes, comportamentos e percepções, que resultam em uma nova forma de ação colaborativa e que levam à melhoria da qualidade de vida.

A inovação social vem como uma nova resposta a uma situação social não satisfatória e visa ao bem-estar dos indivíduos e das coletividades por meio do atendimento à necessidades como saúde, educação, trabalho, lazer, transporte e turismo (CLOUTIER, 2003). Destaca-se, assim, a dificuldade em resolver problemas sociais, recaindo tanto para o Estado como para a sociedade civil a busca pelas transformações tecnológicas e sociais necessárias (MURRAY ET AL., 2010).

Para Mulgan (2007), a inovação social refere-se a novas ideias que visam ao alcance dos objetivos sociais por meio de atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social, e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos objetivos principais são sociais.

Evidências mostram que existe um interesse cada vez mais generalizado dentro da população em conhecer e relacionar-se corretamente com as pessoas que têm uma deficiência (SASSAKI, 2006). Nesse aspecto, secretarias do Ministério da Educação (MEC) criaram o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Esse núcleo também é responsável pela disponibilização de recursos financiadores mediante apresentação de projetos confiáveis

dentro dos Institutos Federais (OLIVEIRA, 2013).

Os Institutos Federais (IFs) estão incumbidos de funções educativas, extensionistas, sociais, humanitárias, entre outras. O compromisso institucional com o agronegócio, a valorização do homem, a formação moral e profissional do cidadão são aspectos compatíveis às atividades equoterapêuticas (OLIVEIRA, 2013).

Um dos métodos terapêuticos e educacionais desenvolvido nas últimas décadas é a Equoterapia, que emprega o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar e tem sido utilizado com resultados satisfatórios nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiências e/ou necessidades especiais (BAUMGRATZ, 2010).

O Projeto de extensão - Equoterapia IFC mostra-se uma fonte de estudo para a academia tendo em vista os seus reflexos, pois as mudanças comportamentais e físicas que esse método terapêutico proporciona aos praticantes têm mostrado uma significativa forma de geração de inovação social. Nessa direção, o objetivo geral deste estudo foi relacionar o Projeto de Equoterapia com os estágios da inovação social propostos por Murray et al. (2010).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inovação e o conhecimento desempenham um papel fundamental no cenário econômico ao serem considerados os principais fatores que definem a competitividade e o desenvolvimento das nações (CALDERAN, OLIVEIRA, 2013).

A inovação social é um termo novo e que desperta muita curiosidade e algumas confusões. Confunde-se a inovação social com outros tipos de inovação, tais como a

tecnológica, de processos e de produtos (BIGNETTI, 2011).

Essa confusão é originária de um grande número de notáveis inovações instigadas por algumas "inovações básicas" (HOWALDT; SCHWARZ, 2010). A inovação, dentro de um ambiente empresarial, surgiu como um fator estratégico a fim de alavancar diferenciais competitivos. Por meio da observação das demandas sociais, é possível utilizar os construtos teóricos da inovação como forma de resolver problemas sociais ou promover melhorias, fazendo emergir a inovação social como nova classe de inovação (JULIANI, 2015).

A sociedade desenvolve e produz inovações sociais em forma de novas práticas, instituições, ritos, hábitos e costumes, além de tecnologia e inovações tecnológicas. Qualquer uma dessas variadas inovações é socialmente relevante, e todas são criadas por atores sociais de muitas esferas da vida, não só na ciência e negócios (HOWALDT; SCHWARZ, 2010).

Bignetti (2011) explica que existe um vínculo entre as noções do conceito schumpeteriano de inovação, principalmente das inovações tecnológicas, com as inovações sociais. Entretanto, há diversas diferenças. As concepções schumpeterianas e neoschumpeterianas tradicionais se baseiam na ideia de resultado econômico e de lucro, e as inovações sociais se voltam para as questões sociais.

A inovação tecnológica trata da apropriação de valor, e a inovação social volta-se para a criação de valor no âmbito do bem-estar social. De fato, as teorias econômicas partem de pressupostos baseados no autointeresse dos atores econômicos, enquanto que a inovação social se volta para

os interesses dos grupos sociais e da comunidade (BIGNETTI, 2011).

Juliani (2015) afirma que uma inovação social pura implica em uma nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade de vida. Dessa forma, não seria movida por expectativa de maximização de lucro.

As inovações sociais são distintas de inovações tecnológicas na medida em que possuem propósito e objetivos diferentes, pois toda inovação tem um prazo de validade. Assim que uma nova tecnologia ou prática eficaz torna-se integrada na vida cotidiana da maioria das pessoas, grupos ou instituições em causa, a sua especificidade de novidade e inovação cessa. Ela tem a sua quota de mercado. Já uma inovação social não cessa, pois ela busca o bem-estar de todos (HOWALDT; SCHWARZ, 2010).

A Inovação social é a capacidade dos atores sociais de superar parcialmente o determinismo de seu ambiente, resultando em uma mudança na forma com que as instituições se relacionam mutuamente e com a sociedade (PETITCLERC, 2003).

Inovações sociais emergem da sinergia de iniciativas numa esfera de economia social no que diz respeito à renovação das suas políticas sociais, servindo de alicerce ao potencializar o surgimento de um novo modelo de inovação e inclusão social (VAILLANCOURT ET AL., 2003).

Assim, a cooperação entre os atores sociais gera uma nova forma organizacional e institucional. Isso ocorre quando ambas as partes se dispõem a cooperar mutuamente por meio de novas práticas e relacionamentos sociais, resultando em realizações e melhorias na qualidade de vida dos indivíduos. Pensando no bem-estar coletivo, a descontinuidade de práticas insatisfatórias do

passado será desejável (COMEAU ET AL., 2004).

Mulgan et al. (2007) descreveram algumas fases das inovações sociais em uma perspectiva macro. Primeiramente, por meio de um problema tangente, movimentos sociais, ativistas, organizações voluntárias ou mesmo à observação cuidadosa de atores pesquisam uma ideia de como essa necessidade poderia ser suprida. A segunda fase consiste em testar na prática uma ideia, verificando falhas e melhorando-as. Quando a ideia demonstra-se apta, ocorre o próximo passo: o desenvolvimento na prática. Na terceira fase a ideia é alimentada, ampliada, replicada e adaptada a outras realidades. A última fase é a do aprendizado e da adaptação (MULGAN ET AL., 2007).

Murray et al. (2010) identificaram seis estágios da inovação social que levam à criação de ideias de impacto. Eles salientam que esses estágios não são sempre sequenciais, pois algumas inovações podem saltar diretamente para "prática" ou mesmo escala, havendo comunicação entre as etapas. Podem ser vistas como espaços de sobreposição, com culturas e habilidades distintas. Os estágios são os descritos:

- a) prompts, inspirações e diagnósticos: Neste estágio estão inclusos todos os fatores que destacam a necessidade de inovação, como a crise, cortes de gastos públicos, o mau desempenho e estratégia, bem como as inspirações a partir da imaginação criativa para diagnosticar o problema e seus sintomas;
- b) as propostas e ideias, sendo este o estágio de geração de ideias. Pode envolver métodos formais, tais como projeto ou criatividade para aplicar técnicas para resolução de problemas;
- c) protótipos e pilotos, fase em que as ideias são testadas na prática, por meio de pilotos

ou protótipos. O processo de aperfeiçoamento e teste de ideias é particularmente importante na economia social, porque é através de interação, da tentativa e do erro que as coalizões reúnem forças (por exemplo, ligando os usuários e profissionais) para a resolução de conflitos;

d) a manutenção, quando a ideia se torna uma prática cotidiana. Trata-se de afiar ideias e muitas vezes racionalizá-las. Visa identificar fluxos de renda para garantir a sustentabilidade financeira em longo prazo, o que vai levar a inovação para frente. No setor público, isso significa identificar os orçamentos, equipes e outros recursos, como legislação;

e) dimensionamento e difusão (escala), fase em que há uma série de estratégias para que a inovação social cresça de forma orgânica, seja por meio de inspiração e/ou de emulação, ou pela prestação de apoio e know-how de um para outro de uma forma mais orgânica e adaptativa;

f) a mudança sistêmica, sendo o objetivo final da inovação social. Uma mudança sistêmica normalmente envolve a interação de muitos elementos, como: movimentos sociais, modelos de negócios, leis e regulamentos, dados, infraestruturas, e novas formas de pensar e fazer.

Por outro lado, Dawson e Daniel (2010) apontam quatro componentes principais para que a inovação social ocorra:

- a) pessoas, integrantes de um grupo formal ou informal, mas alinhadas por metas comuns em que a coesão e a delimitação são fundamentais para a realização da inovação social;
- b) desafio, que pode ser uma oportunidade ou um problema;
- c) objetivo, que é a resolução do "desafio" visando ao bem-estar social;
- d) processo, que consiste na maneira pela qual o "desafio" será resolvido.

É importante o compartilhamento de conhecimento tácito e o diálogo. De acordo com os autores, o processo de geração da inovação social é oriundo de um desafio, que pode reunir e formar uma rede de grupos formais e informais a buscar um processo que permitirá o alcance do objetivo.

Cajaiba-Santana (2014) defende que existem níveis diferentes de inovação social. No primeiro nível são analisadas as relações dentro do próprio grupo social. Tratam-se dos aspectos relacionados a normas, valores, regras, hábitos e convenções. O segundo nível está relacionado às relações de colaboração e interação entre os grupos sociais, havendo relações de troca. O terceiro é composto por um nível macro dos sistemas sociais, obtendo atenção por meio de movimentos sociais e políticas públicas.

Para Young (2011), a inovação social é primeiramente implantada em um pequeno grupo de indivíduos (podendo ser a fase de "teste"), para depois ser disseminada para a sociedade por meio de redes sociais. Inovações sociais podem exigir transformações e/ou mudanças sistêmicas, que desafiam o status quo, e por isso consomem mais tempo e esforço para serem institucionalizadas (LETTICE; PAREK, 2010). Neumeier (2012) cita três fases de inovações sociais:

a) problematização: desencadeada por um impulso inicial, um ator ou um pequeno grupo de atores iniciais que decidem mudar comportamentos e atitudes. O ímpeto inicial pode ser uma ideia ou a identificação de um problema pelo ator inicial ou grupo inicial de atores, ou até mesmo uma influência externa (um novo programa de desenvolvimento rural, por exemplo).

b) manifestação de interesse: por meio de seus contatos com os atores iniciais, outros

atores se interessam pelas atitudes e mudam seu comportamento. Se observada alguma vantagem, adotam novas práticas.

c) delimitação e coordenação: em uma rede desenvolvida por atores com interesses alinhados, os atores co-evoluem em processos de aprendizagem. Aos poucos, a nova ação toma forma e se solidifica (ela também pode se desenvolver em outra direção, diferente do que foi previsto inicialmente). A rede não é fixa ou estável, e novos atores podem inscrever-se nela, enquanto outros podem deixá-la. Além disso, o papel atribuído aos atores envolvidos pode mudar com o tempo. Nessa fase, a inovação social demonstra alguma melhoria tangível para a sociedade, e se implementada com sucesso ela pode ser legitimada.

De acordo com Tardif e Harrison (2005), quando uma inovação social passa a ser reconhecida por meio dos seus benefícios aos usuários, ele pode servir como um possível modelo para outras necessidades semelhantes, o que possibilita o processo de difusão.

A inovação social como um processo, segundo Dawson e Daniel (2010), não existe sem a participação do coletivo. Afinal, ela é compreendida como um processo de seleção coletiva de ideias, geração e implantação por pessoas que participam de forma colaborativa, visando enfrentar os desafios sociais. Além disso, exige compromisso dos indivíduos, no sentido de contribuir para a mudança. No entanto, é no âmbito do processo que a inovação social assume maior relevância. Isso porque a inovação social é um processo que visa à inclusão social e à capacitação dos agentes mais "fracos".

No Brasil ainda não foram desenvolvidos estudos sobre como um Projeto de Equoterapia pode ser uma forma

de inovação social. Portanto, este artigo tem o objetivo de identificar em que estágio da inovação social o Projeto de Equoterapia Aliança do IFC - Campus Rio do Sul se encontra.

## MÉTODO DA PESQUISA

Para atingir o objetivo deste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa. Segundo Richardson (2012), a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo. Abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social.

A abordagem qualitativa neste estudo foi escolhida em função da maior proximidade com as informações do Projeto de Equoterapia Aliança, pois possibilitou encontrar detalhes a respeito de como e por que o projeto foi criado, levantando informações a respeito de como é a rotina do projeto, seus benefícios palpáveis e indiretos, e suas limitações.

O delineamento da pesquisa se enquadra como exploratória quanto aos objetivos, pois procurou descobrir como o Projeto de Equoterapia Aliança foi implantado dentro do IFC - Campus Rio do Sul, por meio da investigação de documentos, pelas entrevistas e pela observação da pesquisadora no local onde o projeto é executado.

Segundo Creswell (2010), na pesquisa qualitativa exploratória, os investigadores usam a literatura de maneira consistente, com as suposições de conhecimento do participante, e não para prescrever questões que precisem ser respondidas pelo ponto de vista do pesquisador. Uma das principais razões para se conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório. Isso em geral significa que não foi escrita muita

coisa sobre o tópico, ou sobre a população que está sendo estudada, e que o pesquisador procura ouvir os participantes e desenvolver um entendimento baseado nas ideias deles (CRESWELL, 2010, p.54).

A escolha para a seleção deste estudo de caso se deu em função da transformação social dos praticantes e dos seus familiares gerada pelo Projeto de Equoterapia Aliança, visto que as inovações sociais analisadas pelo CRISES objetivam este tipo de transformação, a transformação das condições de vida.

O Projeto iniciou em 2013, e foram atendidas 13 crianças denominadas praticantes de Equoterapia, com idade de 2 a 16 anos. Os sujeitos desta pesquisa consistem nos responsáveis pelos praticantes, e a equipe que compõe o projeto de Equoterapia Aliança do IFC - Campus Rio do Sul, no qual foi entrevistado um responsável por praticante. Dessa forma, os profissionais entrevistados foram: a Diretora Administrativa da APAE, o Diretor do IFC - Campus Rio do Sul, a Instrutora de Equitação para Equoterapia (IFC), a Zootecnista (IFC), duas servidoras que prestam assistência aos praticantes (IFC), os quatro bolsistas dos cursos do IFC - Campus Rio do Sul (que estão no projeto desde 2014 e que auxiliam no suporte das atividades de manejo e manutenção dos animais, além de também interagirem com os praticantes), o Fisioterapeuta, a Fonoaudióloga, e a Psicóloga da APAE.

Assim, foram entrevistadas 26 pessoas, identificados como os sujeitos da pesquisa, com o total de dez horas, cinquenta e cinco minutos e nove segundos de entrevistas. Foram utilizados, como instrumentos e procedimentos para coletas de dados, documentos institucionais, observação (visita de campo) e a entrevista semiestruturada objetivando reunir elementos

necessários para responder ao problema de pesquisa.

Destaca-se, ainda, que este estudo foi desenvolvido de acordo com as diretrizes e normas para pesquisa com seres humanos contidas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer Nº 1.520.423, CAAE 53133516.3.0000.5370.

### **ESTÁGIOS DE INOVAÇÃO SOCIAL DO PROJETO DE EQUOTERAPIA**

Para responder ao objetivo deste estudo optou-se por utilizar o modelo de Murray et al. (2010), que identifica o estágio da Inovação Social estudada, cujo modelo apresenta seis etapas no desenvolvimento de uma inovação social. Este modelo é útil para a reflexão sobre os diferentes tipos de apoio que os inovadores e as inovações precisam para crescer, conforme explicitado em cada uma delas.

Ao analisar a situação do Projeto de Equoterapia, verificou-se que alguns dos estágios do desenvolvimento dessa inovação social já foram superados, conforme apresentado abaixo:

Com relação às inspirações e diagnósticos, neste estágio estão todos os fatores que destacam a necessidade de inovação, bem como as inspirações a partir da imaginação criativa para diagnosticar o problema e seus sintomas. Corroborando Murray et al. (2010), o contexto problemático da época surgiu da necessidade da APAE de Rio do Sul atualizar seus métodos terapêuticos ao tentar sanar uma demanda social, e do IFC - Campus Rio do Sul, em desenvolver novos projetos de extensão visando a interação social.

Havia um incentivo por parte da federação das APAES em implantar a Equoterapia em algumas sedes, tanto é que foi profissionais da APAE de Rio do Sul, o fisioterapeuta e a fonoaudióloga por exemplo, já haviam feito o curso, a capacitação na Ande. Então antes de começar aqui, então já existia uma fala na APAE, de eles implantar a Equoterapia mas não havia nada de parcerias. Daí surgiu, o que viabilizou a implantação da terapia na APAE foi à parceria com o IFC, que foi o que viabilizou. Mas em 2013 que efetivamente a gente começou a trabalhar (ENTREVISTADO A/8).

A diretoria da APAE já tinha conhecimento dos benefícios da técnica, do lado positivo da Equoterapia. A APAE já tinha esse projeto como meta e estava procurando parceiros para colocar em prática. Então, a APAE sabendo que o IFC dispunha dessa possibilidade, por meio do contato com o próprio NAPNE e do desejo da equipe, foi esse o porquê que a Equoterapia apareceu aqui dentro do Campus. Então teve sempre a parceira, do desejo do projeto da APAE que encaixou com os anseios do IFC. Tínhamos pessoas que lideravam o NAPNE que em conjunto com outras pessoas, tiveram contato com a APAE e surgiu a proposta de implantarmos no Campus Rio do Sul o Projeto de Equoterapia. E no início nós tínhamos várias linhas de ação, esse núcleo atendia diversos alunos com necessidades, mas alunos nossos, e esse seria um projeto de Extensão, que envolveria um público externo (ENTREVISTADO A/13).

Conforme identificado também por Neumeier (2012), uma inovação social é desencadeada por um impulso inicial, um

ator ou um pequeno grupo de atores iniciais que decidem mudar o seu comportamento e suas atitudes, pelo ímpeto inicial que pode ser a identificação de um problema oriundo de uma influência externa, como ocorreu com o Projeto de Equoterapia.

Assim, conforme os preceitos de Dawson; Daniel (2010), que afirmam que um processo de inovação social emerge de pessoas integrantes de um grupo formal ou informal, alinhadas por metas comuns, vê-se este alinhamento no Projeto de Equoterapia. Ambos os atores estavam em busca de parceiros para resolver um problema preeminente, e esta coesão foi fundamental para a realização da inovação social.

O estágio de propostas e ideias é aquele em que há a geração de ideias. Pode envolver métodos formais, tal como projeto, ou criatividade para aplicar métodos para resolução de problemas (MURRAY, ET AL., 2010), conforme aconteceu com o Projeto de Equoterapia do Campus Rio do Sul, cuja ideia surgiu quando servidores do IFC visitaram a APAE em busca de informações sobre mobiliário adaptado.

Foi muito engraçado porque, dois profissionais do IFC vieram visitar a APAE porque eles tinham um projeto de adquirir mobiliário adaptado, e como nós temos aqui na APAE muitas coisas adaptadas para deficiências, e temos a terapeuta ocupacional que é a profissional que é habilitada para desenvolver esse recurso, eles vieram nos procurar como parceiros, para visitar e para conhecer a nossa realidade. E aí a gente começou a conversar sobre isso, porque a gente sabe que o IFC é um local que dispõe de condições por ter muita natureza, por ter animais lá, aí começamos a conversar na hora do café, eu era diretora, foi no primeiro ano que eu era diretora, e aí a gente começou a falar de métodos e técnicas, e surgiu ali na

hora do café, surgiu a ideia. Ai as pessoas disseram, não vamos tentar, vamos buscar, e aí a gente não parou mais, então foi de uma conversa informal, sem um propósito definido para aquela oportunidade mas que na hora do cafezinho a coisa surge, mas então, todo momento que a gente compartilha experiência é importante na vida das pessoas, que foi a partir daí desse momento de descontração que surgiu uma grande ideia. Então isso eu valorizo muito também. (ENTREVISTADO A/1).

Nessa fase, o conceito de Equoterapia foi apresentado entre os atores sociais. Discussões acerca da visualização dos benefícios que esta terapia proporciona aos seus praticantes fizeram emergir a ideia, fazendo com que a equipe buscasse mais informações para saber como seria implantada a terapia e de que forma seriam capacitados os profissionais. Mulgan et al. (2007) descreveram que primeiramente por meio de um problema tangente, os atores buscam uma ideia de como essa necessidade poderia ser suprida.

Esse método vai auxiliar no trabalho com as crianças e as melhoras são significativas. Nunca observei resultados tão expressivos de evolução. O contato com o cavalo, a afetividade e o processo de equitação favorece a melhoria no quadro clínico (ENTREVISTADO A/7).

Na primeira fala que eu tive com a professora Rita que é veterinária e fazia parte do Napne, quando ela me falou em Equoterapia, eu pouco conhecia da Equoterapia, aí eu comecei a estudar. Eu disse - Rita eu tenho interesse, mas eu preciso estudar, porque eu pouco conhecia as técnicas, eu pouco conhecia da parte científica né, da parte de normatização enfim, toda a parte que norteia a Equoterapia. Ai nesse meu estudar... estudar e estudar, a gente



começou a ter o contato com o pessoal da APAE, e daí a gente começou a receber os animais aí eu comecei a trabalhar os animais. Aí eu fui por conta própria fazer o curso sobre cavalo e relacionamento com o ser humano, porque a primeira coisa que eu pensei. Eu tenho que me capacitar pra assumir alguma coisa, antes de eu fazer o curso específico de Equitação da Ande. Porque eu pensei, não vou começar antes eu me capacitar, eu busquei um curso que eu fiz em Porto Alegre um curso específico que é um curso, homem e animal e o tratamento homem animal, daí depois a gente começou a trabalhar no início do ano e em maio de 2013 eu já fui fazer um curso específico da Ande parte de Equitação. E quando eu fui fazer o curso a gente trocou muita ideia com o pessoal da própria ANDE e com outros que já trabalhavam com Equoterapia mas que não eram certificados ainda né. Então eu fui muito autodidata nessa minha interação com a Equoterapia (ENTREVISTADO A/8).

Começa então a emergir esse desafio, que surgiu como uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida não só dos discentes da APAE, mas de todos os envolvidos no projeto quanto às mudanças relatadas de percepção de mundo, da criação de novas empatias e de novos crescimentos pessoais. Foi da criatividade na busca e resolução de um problema conforme sugerido por Dawson; Daniel (2010) que o Projeto de Equoterapia se originou, visando ao bem-estar social.

Com relação a protótipos e pilotos, inicialmente o projeto não tinha uma estrutura definida, pois estava em fase de experiência, servindo como teste da ideia. Os experimentos iniciaram-se no setor de Zootecnia do Campus, no qual as ideias

foram testadas na prática por meio de um piloto com dois discentes da APAE e com materiais de montaria improvisados, pois eram de uso particular da Coordenadora do Projeto, sendo este um protótipo, conforme identificado por Murray et al. (2010).

Na verdade a gente se adaptou com o que já tinha, por exemplo, essa construção já tinha, essa pista de areia era de vôlei. Foi disponibilizado este espaço então foi feito a área toda, feito uma drenagem que percebemos que não deu certo, ou seja, a gente adaptou a esse espaço é o suficiente de área, poderia ser maior, poderia, a nossa limitação é o tempo aéreo. Agora, esse projeto que foi feito agora, o desenho da arquiteta, elas buscaram e nós também foi buscado modelo na internet de estrutura, espaço, altura, estudado dentro das necessidades e o que é preconizado tecnicamente (ENTREVISTADO A/5).

O processo de refinação e teste de ideias é particularmente importante porque é por meio da interação, da tentativa e erro, que as coalizões reúnem forças para a resolução de conflitos (MURRAY ET AL., 2010). Fortalecendo esse pensamento, Young (2011) afirma que a inovação social é primeiramente implantada em um pequeno grupo de indivíduos (fase de teste) para depois ser disseminada para a sociedade, conforme aconteceu com o Projeto de Equoterapia. Indo ao encontro do conceito de Mulgan et al. (2007), este estágio do processo de inovação é aquele em que se testa na prática uma ideia, verificando falhas e melhorando o processo de inovação, mostrando a viabilidade de implantação e desencadeando a próxima etapa, que é o desenvolvimento na prática.

Com a manutenção e sustentação na fase de teste, visualizou-se que o projeto era passível de implantação, tanto pelo empenho dos atores sociais como da receptividade dos benefícios pelos praticantes. Dessa forma, foram visualizadas as necessidades estruturais e financeiras que o projeto necessitaria, o que, de acordo com Murray et al. (2010), trata-se da fase de busca de fluxos de renda para garantir a sustentabilidade financeira do projeto, identificando os orçamentos, equipes e outros recursos, o que possibilita levar a inovação social adiante. O Projeto de Equoterapia é um projeto de Extensão custeado por verbas do MEC, no que compete ao pagamento de bolsas e despesas internas, e por doações recebidas pela APAE, que investe no projeto.

A questão de bolsas, incentivo para os monitores é de suma importância, é motivador é currículo e é uma forma de auxílio financeiro. Esses são desafios, vemos como desafios (ENTREVISTADO A/8).

Assim oh, a gente já recebeu recurso por exemplo, aqui nós ganhamos um carro, que através desse ganho proporcionou a nossa ida para lá, foi do governo estadual da SDR, que é o carro que a gente tá indo com o motorista pra lá, e a gente tendo um carro a mais facilitou a nossa ida pra lá, porque agora tem o ônibus e mais dois né, Foi um recurso que indiretamente beneficiou o projeto e veio do governo. (ENTREVISTADO A/2).

Perante o incentivo ao projeto, servidores do IFC – Campus Rio do Sul começaram a se engajar, em função da percepção do impacto social que este tem, tornando-se essa ideia uma prática inserida no cotidiano da Instituição, conforme sugerido por Murray et al., 2010. Essa

manifestação de interesse, por meio do contato com os atores sociais iniciais, fez com que outros atores se interessassem pelas atitudes e mudassem seu comportamento, visualizado algum tipo de vantagem, adotando novas práticas corroborando o pensamento de Neumeier (2012).

Porém, como em qualquer inovação social, o Projeto de Equoterapia tem exigido transformações e mudanças sistêmicas que desafiam o status quo, e que por isso, consomem mais tempo e esforço para serem institucionalizadas (LETTICE; PAREK, 2010). Neumeier (2012) identifica a etapa de dimensionamento e difusão (escala) como a de delimitação e coordenação. Como o Projeto de Equoterapia ainda está em desenvolvimento, identifica-se este como o estágio no qual ele se encontra atualmente.

Todavia, a forma de como esta terapia foi criada, de como surgiu a parceria e o quesito modelo estrutural no qual o projeto se encontra atende aos requisitos mínimos para implantação da prática Equoterápica. Assim, as condições hoje apresentadas são passíveis de replicação em outros ambientes sociais (MURRAY ET AL., 2010).

De acordo com esse estágio, o Projeto de Equoterapia vem traçando uma série de estratégias para que esta inovação cresça de forma orgânica. Isto vem ocorrendo por meio de inspirações e emulação para alavancar recursos financeiros, buscando novos atores sociais, identificados aqui também como apoiadores para o Projeto, o que permitirá a troca de conhecimento (novos cursos de capacitação e novas participações em congressos científicos). Essa inovação social está sendo desenvolvida por atores com interesses alinhados, e que co-evoluem em processos de aprendizagem (NEUMEIER, 2012).

Com a Equoterapia a gente trabalha em equipe, a gente tá vendo as coisas ali ao mesmo tempo entendeu, sentindo as dificuldades, sentindo as possibilidades, vendo a capacidade que cada um tem (ENTREVISTADO A/7).

Assim, conforme identificado por Cajaíba-Santana (2014), esse estágio vincula-se à relações de colaboração e interação entre grupos sociais, havendo relações de troca de conhecimentos e cooperação.

Em se tratando de mudança sistêmica, no Projeto de Equoterapia ainda há barreiras financeiras quanto à criação de novas condições institucionais e estruturais. A mudança sistêmica ainda não está ocorrendo, pois é necessário que haja a interação de muitos elementos, tais como: movimentos sociais pró-implantação dessa terapia de forma mais acessível à população (novos centros de Equoterapia no país), leis, dados, infraestruturas e inteiramente novas formas de pensar e fazer (MURRAY ET AL., 2010). Já Cajaíba - Santana (2014) identificou este também como o terceiro estágio, composto por um nível macro dos sistemas sociais com atenção obtida de movimentos sociais e políticas públicas.

Em função do escopo de atuação do projeto ser limitado apenas aos alunos matriculados na APAE de Rio do Sul, não está ocorrendo a difusão dos seus benefícios para outras organizações com cunho social, em função da sua limitação estrutural e financeira.

Hoje nós deixamos de atender 10, por uma questão de não termos um picadeiro, uma estrutura. Nós gostaríamos de ampliar o número de participantes, o ano passado tínhamos bem claro isso na equipe: Vamos ampliar. Nós tínhamos um número de cavalos terapeutas que

nos supriam, temos uma equipe que consegue trabalhar ao mesmo tempo com 2 animais, então seriam 20 só que a gente ponderou essa questão de estrutura. Nós temos os equipamentos, eles são duráveis, mas não temos estrutura física (ENTREVISTADO A/8).

Todavia, o projeto tem capacidade de difusão e replicação se receber investimentos financeiros significativos, pois de acordo com Neumeier (2012), se uma inovação social demonstra sucesso por meio de uma melhoria tangível para a sociedade, ela pode ser legitimada. Mulgan et al. (2007) defende que, nessa fase do processo de inovação social a ideia é alimentada, ampliada, replicada e adaptada a outras realidades.

Assim, entende-se que o Projeto de Equoterapia do Campus Rio do Sul esteja no estágio de manutenção e sustentação, com implementação e sustentação já difundidas no seu campo de atuação como uma inovação social, mas com escopo de abrangência limitado aos discentes da APAE de Rio do Sul, em função da restrição financeira para arcar com o custeio de uma infraestrutura completa, que possibilitaria o atendimento de um maior número de pessoas com deficiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IFC - Campus Rio do Sul gera inovação social por meio do Projeto de Equoterapia Aliança, pela forma como este projeto foi criado, destacando aqui as relações entre os atores sociais na tentativa de sanar uma demanda social existente na comunidade em que estão inseridos e na busca da satisfação de objetivos sociais que respaldam nas condições de vida dos indivíduos. Entre esse objetivos destacam-se: socialização, reabilitação física e

comportamental, melhoria da autoestima, das relações com a sociedade e com outros atores sociais, por meio dessa ação transformadora visando o bem estar coletivo. Esta é uma prática inovadora, motivada, desenvolvida e difundida por meio de organizações cujos propósitos primários são sociais.

Desde o processo de concepção do Projeto de Equoterapia Aliança, nascido da cooperação de duas entidades que buscaram capacitar seus profissionais, adaptar as estruturas existentes e conscientizar a todos sobre a importância do método, conseguiu-se alavancar recursos e voluntários, auxiliando no processo de aprendizagem coletiva de todos os envolvidos, transformando a comunidade em que vivem.

Verificou-se que o último estágio de uma inovação social, a mudança sistêmica, ainda não está ocorrendo no projeto. Para isso é necessário que haja a interação de muitos elementos, tais como: movimentos sociais pró-implantação dessa terapia, de forma mais acessível e abrangente à população (novos Centros de Equoterapia no País), leis, dados, infraestruturas e inteiramente novas formas de pensar e fazer. Conclui-se que, dentro dos estágios desta inovação social, o Projeto de Equoterapia do Campus Rio do Sul está na fase de manutenção e sustentação, pois sua implementação e sustentação já estão

difundidas no seu campo de atuação como uma inovação social, mas com escopo de abrangência limitado apenas aos alunos matriculados na APAE de Rio do Sul, não ocorrendo a difusão dos seus benefícios para outras organizações com cunho social, em função da sua limitação estrutural e financeira.

Esta inovação social está crescendo de forma singela, utilizando-se de estratégias de sobrevivência para seu desenvolvimento. Todavia, o Projeto de Equoterapia Aliança não é apenas do IFC - Campus Rio do Sul e da APAE. É importante considerar que os cidadãos são co-responsáveis pela difusão desta inovação social. Assim, é necessário cobrar dos governantes mais ações e programas em prol da redução das desigualdades sociais nos âmbitos em que é possível auxiliar no processo de equalização de oportunidades e melhoria da qualidade de vida de em sociedade.

## REFERÊNCIAS

BAUMGRATZ, J. L. **As representações sociais e transdisciplinares da inclusão: estudo de caso do Centro de Equoterapia implantado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas - Campus Barbacena.** 2010. 78f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2015/08/Jorge-Luiz-Baumgratz-1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011. Disponível em: <[http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/viewFile/1040/235](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/1040/235)>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward. A conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, [S.l.], v. 82, p. 42-51, 2014. Disponível em: <[http://www.prgp.ufla.br/admpublica/wp-content/uploads/2014/02/artigo\\_6.pdf](http://www.prgp.ufla.br/admpublica/wp-content/uploads/2014/02/artigo_6.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2015.
- CALDERAN, L.; OLIVEIRA, L. A inovação e a interação Universidade -Empresa: uma revisão teórica. Centro de Estudos Avançados de Governo e de Administração Pública - CEAG. Brasília, 2013.
- CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** [S. l. : s.n.], 2003. Collection Études théoriques. Disponível em: <[https://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES\\_ET0314.pdf](https://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES_ET0314.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2015.
- COMEAU, Y. (Ed.) Les contributions des sociologies de l'innovation à l'étude du changement social. In: COLLOQUE INNOVATIONS SOCIALES ET TRANSFORMATIONS DES CONDITIONS DE VIE, 2004, Laval. **Actes...** Disponível em: <[https://crises.uqam.ca/upload/files/publications/Thses\\_et\\_Mmoires/CRISES\\_TM1202.pdf](https://crises.uqam.ca/upload/files/publications/Thses_et_Mmoires/CRISES_TM1202.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2015.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre : Artmed; Bookman, 2010.
- DAWSON, P.; DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional framework. In: **International Journal of Technology Management**, London, v. 51, n. 1, p. 9-21, 2010. Disponível em: <<http://www.inderscienceonline.com/doi/pdf/10.1504/IJTM.2010.033125>>. Acesso em: 14 ago. 2015.
- HOWALDT, J. SCHWARZ, M. **Social innovation: concepts, research fields and international trends**. Dortmund: [s. n.], 2010. Disponível em: <[http://www.asprea.org/imagenes/IMO%20Trendstudie\\_Howaldt\\_englisch\\_Final%20ds.pdf](http://www.asprea.org/imagenes/IMO%20Trendstudie_Howaldt_englisch_Final%20ds.pdf)>. Acesso em: 12 nov 2015.
- JULIANI, P. J. **Framework da cultura organizacional nas universidades para inovação social**. 2015, 213 p. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/05/Douglas-Paulesky-Juliani.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.
- LETTICE, F.; M. PAREKH. The social innovation process: themes, challenges and implications for practice. **Int. J. Technol. Manag.**, v. 51, p. 139-158, 2010. Disponível em <<http://www.inderscience.com/info/inarticle.php?artid=33133>>. Acesso em: 13 out. 2015.
- MULGAN, G. et al. **Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated**. London: The Young Foundation, 2007.
- MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The open book of social innovation**. [London]: The Young Foundation, 2010. Disponível em: <[www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the\\_open\\_book\\_of\\_social\\_innovation](http://www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation)>. Acesso em: 01 out. 2015.
- NEUMEIER, S. Why do social innovations in rural development matter and should they be considered more seriously in rural development research?: proposal for a stronger focus on social innovations in rural development research. **Sociologia ruralis**, New Jersey, v. 52, n. 1, p. 48-69, jan.

2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9523.2011.00553.x/epdf>>. Acesso em: 19 out. 2015.

OLIVEIRA, N. D. A.; SILVA, T. N. Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no Creditag-RO. *Revista de Administração da UFSM*. v. 5, n. 2, p. 277-295, 2013.

PERREAULT, N.; ROLLIN, J. Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec: une étude du Réseau québécois en innovation sociale. *Développement Social*, v. 9, n. 1, p. 59-60, 2008.

PETITCLERC, M. **Rapport sur les innovations sociales et les transformations sociales, Bilan annuel 2002-2003**. [S. l.]:CRISES, 2004.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

TARDIF, C.; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES. In: CRISES. **Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales Cahiers du CRISES**. Québec, 2005. Disponível em: <[https://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES\\_ET0513.pdf](https://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES_ET0513.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2015.

VAILLANCOURT, Y., F. AUBRY et C. JETTÉ. Introduction / conclusion. In: VAILLANCOURT, Y., F. AUBRY et C. JETTÉ (dirs). **L'économie sociale dans les services à domicile**. Sainte-Foy, Presses de l'Université du Québec, 2003. p. 1-7 et p. 283-316

YOUNG, H. P. The dynamics of social innovation. *PNAS*, Washington, v. 108, n. 4, p. 1-7, dec. 2011. Disponível em: <[http://www.pnas.org/content/108/Supplement\\_4/21285.full.pdf](http://www.pnas.org/content/108/Supplement_4/21285.full.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2015.

## NOTA

(1) Mestre em Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau/FURB. Graduada em Administração - Habilitação Marketing, pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Administradora do Instituto Federal Catarinense/IFC.

(2) Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Mestre em Ciências Contábeis-Controladoria pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Especialista em Gerência da Qualidade nos Serviços Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Graduada em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Professora titular do Programa Stricto Sensu em Administração na Universidade Regional de Blumenau/FURB.

*Enviado: 01/09/2016*

*Aceito: 05/06/2017*